

Turismo nas cidades interioranas como possibilidade de desenvolvimento local: estudo de caso de Ibirajuba – PE

Tourism in the interior cities as a possibility for local development: case study of Ibirajuba - PE

El turismo en las ciudades del interior como una posibilidad para el desarrollo local: estudio de caso de Ibirajuba - PE

Eliane Ferreira Justino

Professora Licenciada em Geografia, UPE, Brasil
elianejustino.geo@outlook.com

Maria Elioneyde da Silva

Licencianda em História, UPE, Brasil
elioneyde.mes297@gmail.com

RESUMO

O turismo nas cidades interioranas é uma atividade que se mostra cada vez mais possível e rentável, se bem elaborada. O estudo de caso de Ibirajuba, pequena cidade do interior pernambucano, traz pontos que permeiam essa temática. Assim, o presente trabalho tem por objetivo averiguar o potencial turístico das cidades interioranas, usando o município de Ibirajuba-PE como referência para o estudo, através da análise dos atrativos e do desenvolvimento turístico do município. Para isso, a metodologia utilizada possui caráter exploratório, com abordagem qualitativa, e consiste no uso de pesquisa bibliográfica e de campo. Com base nas investigações, foi possível compreender que Ibirajuba-PE apresenta vários atrativos com potencial turístico, mas não há grande incentivo ao turismo. Portanto, entende-se que é necessário investir em planejamento municipal e qualificação da população para que haja a consolidação do turismo, o que virá a favorecer o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Cidades interioranas. Desenvolvimento.

SUMMARY

Tourism in inland cities is an activity that is increasingly possible and profitable if well developed. The case study of Ibirajuba, a small city in the interior of Pernambuco, brings points that permeate this theme. Thus, the present study aims to ascertain the tourist potential of the interior cities, using the municipality of Ibirajuba-PE as a reference for the study, through the analysis of the attractions and the tourist development of the municipality. For this, the methodology used has an exploratory character, with a qualitative approach, and consists of the use of bibliographical and field research. Based on the investigations, it was possible to understand that Ibirajuba-PE presents several attractions with tourist potential, but there is no great incentive to tourism. Therefore, it is understood that it is necessary to invest in municipal planning and qualification of the population in order to consolidate tourism, which will favor local development.

KEY WORDS: Tourism. Inner cities. Development.

RESUMEN

El turismo en las ciudades interiores es una actividad que se muestra cada vez más posible y rentable, si bien elaborada. El estudio de caso de Ibirajuba, pequeña ciudad del interior pernambucano, trae puntos que permean esa temática. Así, el presente trabajo tiene por objetivo averiguar el potencial turístico de las ciudades interiores, usando el municipio de Ibirajuba-PE como referencia para el estudio, a través del análisis de los atractivos y del desarrollo turístico del municipio. Para ello, la metodología utilizada posee carácter exploratorio, con abordaje cualitativo, y consiste en el uso de investigación bibliográfica y de campo. Con base en las investigaciones, fue posible comprender que Ibirajuba-PE presenta varios atractivos con potencial turístico, pero no hay gran incentivo al turismo. Por lo tanto, se entiende que es necesario invertir en planificación municipal y calificación de la población para que haya la consolidación del turismo, lo que vendrá a favorecer el desarrollo local.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Ciudades interiores. Desarrollo

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do turismo no Brasil, assim como em outros países, exige investimentos e necessita de algum tempo para se estabelecer como atividade econômica rentável. Nesse sentido, quando pensamos em turismo imaginamos belas praias ou até mesmo viagens internacionais. No entanto, as cidades interioranas têm demonstrado um considerável potencial turístico, por serem cidades peculiares, cheias de encantos, com pessoas hospitaleiras e belas paisagens.

A estruturação da atividade turística é considerada nova no Brasil, pois, segundo Becker (2001), as “primeiras regulações foram feitas em 1958, no período de Juscelino Kubitschek, ligadas, evidentemente, à energia, transporte, circulação de automóveis, estradas e à formação de uma classe média proprietária de carros particulares de passeio”. No entanto, o turismo vem se destacando e tem se mostrado uma atividade que, ao se consolidar, permite um avanço econômico nos mais diversos municípios. Além disso, não somente os guias, donos de pousada e o governo ganham com o investimento no turismo, mas também a população.

Diante disso, as cidades interioranas por meio de várias formas: relevo, construções, práticas culturais distintas e até mesmo através de achados arqueológicos, têm demonstrado seu potencial. Utensílios e instrumentos de trabalho fazem parte de grandes exposições nas capitais, como se não fossem mais utilizados. Contudo, ao percorrermos o Agreste, Zona da Mata e Sertão Pernambucano, ainda se vê o homem do campo usar o seu arado, tomar água de pote, fazer farinha manualmente. Portanto, expor as belezas do interior por meio do turismo pode ser visto também como um meio de salvaguardar a identidade local, porque ao dar visibilidade a um determinado atrativo é solicitada a necessidade de preservação.

Sendo assim, esta pesquisa tem o intuito de analisar o potencial turístico das cidades do interior, bem como a possibilidade de desenvolvimento local, com estudo de caso do município de Ibirajuba-PE, buscando averiguar a presença do poder público no que concerne ao incentivo ao turismo e à preservação das áreas de porte turístico.

Para isso, usaremos o conceito de desenvolvimento local proposto por Buarque (1999) que afirma ser:

[...] um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. (BUARQUE, 1999. p. 9)

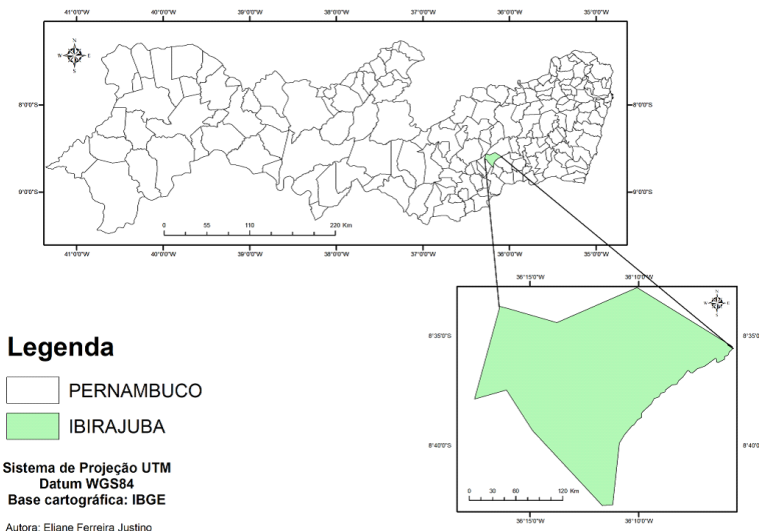
Nesse contexto, é indispensável esclarecer que desenvolvimento endógeno não culmina em isolamento, visto que é fundamental estabelecer relações com as regiões próximas, para que haja, principalmente, a estruturação de atividade turística. Dessa forma, o desenvolvimento

local deve ser visto como emblema de emancipação e afirmação de territórios e grupos humanos, do ponto de vista socioeconômico.

Relativo às características regionais e demográficas, o município de Ibirajuba está localizado a uma latitude 08°34'50" sul e a uma longitude 36°10'46" oeste, a uma altitude de 612 metros, distante 181,2 Km da capital (Recife), no Agreste Meridional pernambucano. É uma cidade dita rural, tendo uma população de 7.534 hab. segundo último censo do IBGE (2010), sendo 4.394 hab. na zona rural e 3.140 hab. na zona urbana; o município possui uma área de 189,596 km² (IBGE/2017). Tem seu município totalmente inserido na Bacia do Rio Una e faz fronteira com os municípios de Altinho, Cachoeirinha, Lajedo, Panelas e Jurema.

Mapa 1: Localização do município

MAPA DE LOCALIZAÇÃO IBIRAJUBA - PE



Fonte: Justino, 2017.

Ibirajuba é uma cidade de pequeno porte, sua economia é movimentada pela agricultura, pecuária (tem uma grande bacia leiteira, sendo destaque na fabricação de queijo), pequeno comércio local e pelos empregos públicos. Originou-se do povoado de Gameleira, árvore comum na localidade; pertencia ao município de Altinho. O município foi criado em 20 de dezembro de 1963.

Sendo assim, as questões que se investigam são: Quais os atrativos com potencial turístico em Ibirajuba-PE? Como se dá o desenvolvimento e preservação desses atrativos? O governo municipal atua de modo a incentivar o turismo na localidade?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento e investimento turístico no município de Ibirajuba- PE, visando averiguar seu potencial turístico.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os atrativos com potencial turístico;
- Compreender o processo de desenvolvimento e manutenção desses atrativos;

3. METODOLOGIA/ MÉTODO DE ANÁLISE

Esta pesquisa possui caráter exploratório, por meio de abordagem qualitativa, e se constitui em analisar o potencial turístico dos municípios interioranos com estudo de caso de Ibirajuba – PE, levando em consideração os aspectos que contribuem para a consolidação da atividade turística na localidade. Buscou-se averiguar também o investimento público, tanto na preservação/manutenção dos locais, quanto no incentivo/divulgação dos atrativos com potencial turístico.

Para alcançar tal propósito, foi realizado um levantamento bibliográfico, para se ter embasamento teórico sobre a temática abordada. Em seguida, foram realizadas pesquisas de campo, possibilitando assim a análise das paisagens com potencial turístico e a coleta de registros fotográficos. Nesse sentido, levou-se em conta a observação empírica e conversas informais com alguns munícipes que revelaram suas percepções acerca da realidade vivenciada pela localidade.

4. ATRATIVOS COM POTENCIAL TURÍSTICO

Por meio do estudo realizado, constatou-se que alguns aspectos do município de Ibirajuba-PE são cruciais para compreender os principais atrativos com potencial turístico. Esses aspectos são:

- Formação geográfica: Caracterizada pela presença de rochas grandes no território, o que possibilita a existência de cachoeiras, lugares com vista privilegiada e até mesmo suporte de gravuras rupestres.
- Composição religiosa: Segundo censo realizado pelo IBGE(2010), 98% dos ibirajubenses são cristãos (90% católicos e 8% evangélicos), o que estimula a realização de comemorações religiosas.
- Identidade sociocultural: Manifestada, principalmente, por meio de festividades tipicamente nordestinas e outras singulares, atreladas ao modo de vida da população.

Sendo assim, buscou-se enfatizar as capacidades e potencialidades específicas do município, bem como a presença do poder público municipal em relação ao incentivo e manutenção dos seguintes atrativos: Represa pública Frei Damião, Sítio arqueológico Gaiola, Pedra de Delmiro, Festa do padroeiro Santo Isidro (ou Isidoro), Festa de São Francisco de Assis, Igrejinha de Santa

Quitéria, encontro dos Bacamarteiros, Festa do Carreiro e da Colheita, Cavalgada Ecológica, Feirinha Maria Bonita e Festa Junina.

4.1. REPRESA PÚBLICA FREI DAMIÃO

Em 04 de dezembro de 2006, foi denominado de Represa Pública Frei Damião, o açude municipal situado no perímetro urbano da cidade, em homenagem póstuma ao missionário católico Frei Damião de Bozanno. Antes de sua escavação, a área abrigava a grande gameleira que nomeou a cidade.

Figura 01: Represa Pública Frei Damião



Fonte: Eliane Ferreira, 2017.

A represa pública fica localizada no centro da cidade, tendo um grande potencial turístico, visto que é o seu cartão-postal. Os visitantes e a população local costumam ir às margens do açude para tirar fotos e gravar vídeos. Porém, apesar de sua beleza, essa área não é bem utilizada, pois faltam investimentos. Durante a pesquisa, ouviram-se relatos da população que ressaltou a necessidade de maior iluminação e a implantação de pedalinhos. Além disso, as águas são contaminadas por fossas sépticas e esgotos que caem no açude em períodos de forte chuva. Tomadas as devidas precauções, o município estaria apto para receber turistas e promover um dinamismo econômico.

4.2. SÍTIO ARQUEOLÓGICO GAIOLA

O sítio arqueológico recebeu este nome, provavelmente por estar dentro da comunidade rural homônima. Gaiola também é o nome do rio que corta o município, sendo afluente do Rio Una. As gravuras existentes no suporte/paredão de pedra revelam o sítio como caracterizador cultural distinto da maioria dos sítios que possuem itaquatiaras (pedras pintadas, em língua tupi), visto que na arte rupestre brasileira a prática comum é a representação de mãos (denominada de carimbos), porém, neste sítio destacam-se as gravuras de dois braços.

Figura 02: Representação de braços

Fonte: Elioneyde Silva, 2018.

De acordo com a arqueóloga Gabriela Martin, as itaquatiras são de difícil compreensão contextual por estarem nos cursos dos rios, constituindo assim um enigma dentre os registros rupestres:

Indubitavelmente as itaquatiras formam a tradição ou as tradições mais enigmáticas de toda arte rupestre do Brasil. Por estarem quase sempre nos cursos d'água e, muitas vezes, em contato com ela, resulta difícil relacioná-las com algum grupo humano, sobretudo pela impossibilidade, na maioria dos casos, de estabelecer-se associações com restos de cultura material. [...] (MARTIN, 1999, p.298)

A vegetação existente no sítio Gaiola é a caatinga, com a predominância de arbustos e cactos. A região é constituída por um grande lajedo de pedras, além de outras formações rochosas que contribuem para a existência de uma cachoeira em épocas de chuva. Esse lajedo de pedras permite ainda a formação de caldeirões, favorecendo assim o ajuntamento de água.

Diante dessas informações, destaca-se que a ação das águas e a presença de visitantes desinformados, têm avançado o processo de degradação do local. Por isso, há a necessidade de um programa de preservação da região e conscientização da população quanto à importância do local para a história e constituição da memória de Pernambuco. Dessa forma, o turismo poderia ser praticado, tendo em vista que o sítio é um caracterizador cultural distinto e que sua beleza natural permite desfrutar de banhos de cachoeira em determinadas épocas.

4.3. PEDRA DE DELMIRO

A formação rochosa, localizada na zona rural do município, tem esse nome porque está situada no terreno que pertenceu ao Sr. Delmiro. Os munícipes e visitantes frequentam o local para usufruir da vista privilegiada, de onde se é possível ver toda a cidade e fazer piqueniques em seu cume.

Figura 03: Pedra de Delmiro



Fonte: Elaine Ferreira, 2017.

Em seu topo, é possível observar uma forma esculpida na rocha que lembra um coração. Esse fato intriga os visitantes, criando-se assim diversas lendas sobre o surgimento de tal desenho, mas nenhuma explicação foi comprovada.

Figura 04: Forma encontrada na rocha



Fonte: Elaine Ferreira, 2017.

Esse afloramento rochoso não é o único da região, pois há também a Pedra da Caiana e a Pedra da Boa Vista, que recebem esses nomes por estarem localizadas nos sítios Caiana e Boa Vista, respectivamente. Vê-se assim, o potencial turístico do local incluído no turismo ecológico por ser possível observar tanto espécies de plantas quanto de animais nativos da região.

Figura 05: Topo da pedra



Fonte: Elaine Ferreira, 2017.

4.4. FESTA DO PADROEIRO SANTO ISIDRO (OU ISIDORO)

Santo Isidro (1070 - 1130) nasceu em Madrid, capital da Espanha, e foi um lavrador, por isso é tido como o padroeiro dos fazendeiros e trabalhadores do campo. Há cerca de 90 anos, o santo tornou-se padroeiro da cidade, após o então pároco Manuel Zacarias perceber que a maioria dos moradores do povoado de Gameleira, na época distrito de Altinho, era agricultor e resolver trazer a imagem do santo da Espanha.

A prefeitura de Ibirajuba está desenvolvendo um trabalho aprofundado de pesquisa, em que busca a provável confirmação de que é a única cidade brasileira que tem o santo como padroeiro. Outra peculiaridade é a devoção ao santo espanhol, pois devido ao histórico de colonização portuguesa, grande parte das cidades do Brasil tem como padroeiros santos originados de Portugal.

Destaca-se assim a originalidade da comemoração em homenagem ao santo espanhol, ocasião que permite conhecer mais sobre a história de Isidro, a religiosidade ibirajubense e também valorizar a identidade local.

4.5. FESTA E PROCISSÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Ocorre todos os anos, no mês de outubro, no Povoado do Alto de São Francisco a festa do padroeiro da localidade, sendo que o ápice da festividade é a procissão, que reúne todos os anos, aproximadamente, 15 mil fiéis, segundo contagem da polícia militar do município.

Figura 06: Procissão de São Francisco de Assis

Fonte: Prefeitura de Ibirajuba, 2017.

A procissão é um evento religioso de grande prestígio na região, atrai pessoas das cidades circunvizinhas, bem como movimentam a economia local, através do fluxo de pessoas que circulam em busca de participar dos atrativos religiosos e voltar para casa com alguma lembrança. Nessa época do ano, os estabelecimentos do povoado como bares, lanchonetes e pequenas lojas, são os mais procurados pelos visitantes, bem como vendedores de artesanato e artefatos religiosos, que também lucram com a passagem de turistas pela localidade.

4.6. IGREJINHA DE SANTA QUITÉRIA

A Igrejinha de Santa Quitéria, edificação de cunho religioso da Igreja católica, é uma pequena igreja situada em um ponto elevado, localizado às margens da PE-149. Foi construída por um munícipe que devido a sua devoção pela santa católica a ergueu em sua homenagem, inclusive, fez também no local inúmeros bonecos de barro que até hoje chamam a atenção dos visitantes.

Durante o período quaresmal, é feita uma peregrinação até a igrejinha no dia que se realiza a Via-sacra, percurso onde se relembra o sofrimento pelo qual Cristo passou até sua Ressurreição. Durante todo o ano ela é visitada e os fiéis católicos fazem promessas para Santa Quitéria.

Figura 07: Igrejinha de Santa Quitéria

Fonte: Elaine Ferreira, 2017.

O local possui potencial de turismo religioso, o que possibilitaria a geração de lucro com as peregrinações até seu monumento, como no caso de Santa Quitéria de Frexeiras no Município de São João – PE e de tantos outros lugares.

4.7. ENCONTRO DOS BACAMARTEIROS

Anualmente, bacamarteiros de diversas regiões do Agreste pernambucano se encontram nesse evento de grande importância para o resgate da cultura popular nordestina. O encontro dos bacamarteiros é iniciado com a celebração de uma missa e depois ocorre a procissão pelas ruas de Ibirajuba. No final do percurso, são realizadas as apresentações de tiro, dança e forró pé-de-serra.

Figura 08: Procissão dos bacamarteiros

Fonte: Clemildo Galdino, 2017.

O bacamarte é uma arma de fogo de cano curto e largo, conhecida também como granadeira. Esse tipo de arma foi usado na Guerra do Paraguai, em 1865, porém sofreu adaptações para que pudesse ser usado pelo bacamarteiros nas festas do interior de Pernambuco. É comum ver a presença de barcamarteiros em festas católicas, principalmente em romarias.

4.8. FESTA DO CARREIRO E DA COLHEITA

Devido à grande quantidade de carreiros existentes na cidade e zona rural do município e à importância do meio de transporte para esses trabalhadores, foi criada uma data comemorativa. Assim, em 26 de novembro de 1995 foi realizada a primeira edição da Festa do Carreiro. Em 2006, houve a agregação à comemoração da colheita, passando então a denominar-se de Festa do Carreiro e da Colheita.

A paróquia de Santo Isidro, vendo a identificação do santo padroeiro de Ibirajuba com os carreiros, decidiu organizar esse evento com a intenção de venerar o santo e homenagear os carreiros do município. Por isso, no dia da caminhada dos carreiros a imagem de Santo Isidro é levada em um carro de boi, sendo possível relembrar a história de Santo Isidro através da presença dos carreiros, mantendo vivas as tradições de Ibirajuba.

Figura 09: Caminhada dos carreiros



Fonte: TV Replay, 2017.

Nesta festa, ocorre ainda a escolha da rainha dos carreiros por meio de desfile e atribuição de notas pelos jurados. A festa realiza-se entre os meses de novembro e dezembro, e vem crescendo em termos de organização, estrutura e participação da população. Atualmente, conta com a participação média de 40 carreiros na caminhada.

Dessa forma, a festa caracteriza-se por demonstrar de maneira comemorativa a identidade sociocultural, momento oportuno para homenagear Santo Isidro (lavrador espanhol) e enaltecer a importância dos carreiros para a região. Essa festividade é apreciada por visitantes amantes da vida campestre e da simplicidade das cidades ditas rurais.

4.9. CAVALGADA ECOLÓGICA

A Cavalgada Ecológica acontece todos os anos com a participação de grande número de cavaleiros e amazonas, movimentando assim a economia do município, haja vista que as pessoas de outras localidades necessitam, principalmente, de alimentação. Isso faz com que o consumo nas lanchonetes e bares aumente nesse dia. A cavalgada é realizada percorrendo a zona rural e termina em um ponto onde é feita a culminância do evento. Sendo assim, esse é um evento que pode ser considerado rentável e turístico, pois no decorrer de seu trajeto pode-se observar a paisagem do município.

Figura 10: Cavalgada Ecológica



Fonte: TV Replay, 2017.

4.10. FEIRINHA MARIA BONITA

O evento criado pela prefeitura, em parceria com a Secretaria da Mulher, possibilita que as pessoas demonstrem o artesanato e culinária local, fazendo grande sucesso quando ocorre. Essa feira deveria acontecer com mais frequência, porém ainda é algo simbólico e momentâneo.

Figura 11: Feirinha Maria Bonita



Fonte: Prefeitura de Ibirajuba, 2017.

Caso houvesse maior incentivo e divulgação desse evento, poderia se tornar um ponto onde a população mostraria para os visitantes seu potencial e sua cultura, já que Ibirajuba não tem uma feira convencional de destaque, nem grande geração de empregos formais.

4.11. FESTA JUNINA

A tradicional festa junina atrai muitas pessoas, da capital e cidades circunvizinhas. Seguindo o modelo tipicamente nordestino, há a existência de palhoças, fogueiras e comidas típicas. Nessa época, são formadas as tradicionais quadrilhas juninas que contam com a participação de crianças, jovens e adultos interessados em entrar na brincadeira dançante.

Figura 12: Formação de quadrilha



Fonte: Prefeitura de Ibirajuba, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização da pesquisa, constatou-se que o município de Ibirajuba possui potencial turístico, pois existem áreas que podem ser visitadas como as formações rochosas e as festividades religiosas e culturais que trazem entranhadas a história e a cultura do povo ibirajubense. Contudo, faz-se necessário um planejamento estratégico voltado para a atividade turística, bem como qualificação específica da população.

Nesse sentido, uma questão que não pode ser esquecida é a necessidade de incentivo ao turismo por parte das autoridades municipais, que não investem em uma infraestrutura que dê suporte necessário à consolidação de atividades turísticas no município. Vale ressaltar que os investimentos úteis ao favorecimento do turismo seriam também benéficos para a população local, visto que os turistas vão embora, mas a estrutura permanece para uso dos munícipes.

Portanto, a consolidação da atividade turística no município poderia promover um dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Isto porque Ibirajuba não possui muitas atividades remuneradas para empregar a maioria da população, o que constituiria uma alternativa para pessoas que buscassem se qualificar nesse ramo, tornando possível o desenvolvimento local por meio do turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Bertha K. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 1, N° 1, 2001. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74707486.pdf>> Acesso em: 21 de Abril de 2018.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** 1999. Disponível em: <http://www.conversandosobregestao.mg.gov.br/images/anexos/ppa/5.Planeja_DesLocal.PDF> Acesso em: 12 de abril de 2018.

IBGE. **Brasil em síntese.** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ibirajuba/panorama>> Acesso em: 19 de Abril de 2018.

_____. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_urb_rur.php?codigo=260670> acesso em: 25 de Abril de 2018.

JUSTINO, Eliane Ferreira; AMADOR, Maria Betânia Moreira. **De Gameleira à Ibirajuba-PE: Arborização Urbana em Questão** - Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, v. 4, n. 8, 2017, p.187-194. Disponível em: <<https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/1052/807>> Acesso em: 17 de Abril de 2018.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** 3. ed. atual. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1999. 440 p.

Prefeitura de Ibirajuba. **Festa de Santo Isidro.** Disponível em: <<http://ibirajuba.pe.gov.br/v1/festa-de-santo-isidro/>> Acessado em: 04 de abril de 2018.

_____. **Encontro dos Bacamarteiros.** Disponível em: <<http://ibirajuba.pe.gov.br/v1/encontro-dos-bacamarteiros/>> Acesso em: 21 de Abril de 2018.